

REQUERIMENTO

DEBATE DE ATUALIDADE: ZONA DE EMISSÕES REDUZIDAS DA AVENIDA DA LIBERDADE E BAIXA-CHIADO (ZER ABC)

De acordo com uma notícia do jornal Expresso da passada sexta-feira, 4 de março, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa Carlos Moedas terá decidido não implementar a Zona de Emissões Reduzidas da Avenida da Liberdade e Baixa-Chiado (ZER ABC).

Esta decisão do Presidente Carlos Moedas foi comunicada aos munícipes através da imprensa e vai contra as deliberações da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal sobre as ZER do mandato passado. Mais ainda, esta decisão do Presidente Carlos Moedas vai contra a Recomendação "Pela implementação das zonas de emissão reduzidas" apresentada pelo Bloco de Esquerda já este mandato e aprovada na AML.

No entanto, no Ofício OF/9/GVAFP/CML/22, com data de 27 de janeiro de 2022, enviado à 4ª Comissão Permanente a 8 de março de 2022, o vereador da mobilidade Ângelo Pereira indica, na parte final do mesmo e em resposta à recomendação do BE aprovada em AML o seguinte:

"Dado que a ZER ABC consta em inúmeros compromissos nacionais (PMQA) e internacionais (PAC; PAES; Rede C40) serão retomados os respetivos estudos de implementação, no sentido de serem reavaliadas as medidas propostas no plano da ZER ABC, e subsequentes procedimentos de submissão à Câmara Municipal e Assembleia Municipal para aprovação e respetiva consulta pública."

Ora, há aqui duas informações contraditórias, sendo que ficamos sem perceber, na realidade, qual vai ser a atuação do executivo da Câmara Municipal de Lisboa nesta matéria tão relevante para a cidade e para o ambiente.

Além disto, recordamos que:

| |
|---------------------|
| AML |
| ENT/494/AML/22 |
| 09/03/2022 12:30:33 |
| 477/AML/22 |



i) Lisboa é uma das cidades europeias com mais emissões de gases de efeito estufa por habitante, sendo responsável pela emissão, per capita, de 4,1 toneladas equivalentes a dióxido de carbono;

ii) O referido valor é superior ao registado em outras capitais europeias, como por exemplo Madrid, Paris ou Londres;

iii) Lisboa tem o compromisso de reduzir em 70% as suas emissões de gases com efeito de estufa face a valores de 2002;

iv) Em 2018, o PAC 2030 (Plano de Ação Climática), apontou que a redução alcançada já se estimava em 40%; nesse ano, 43% do total de emissões - ou seja, 1053 quilo toneladas equivalentes a dióxido de carbono -na cidade de Lisboa tinham origem no setor dos transportes;

v) Todos os dias entram na cidade cerca de 370 mil automóveis, a que se juntam 160 mil carros dos residentes da cidade e que o trânsito automóvel é o principal responsável pela emissão de partículas finas (PM10) e de dióxido de azoto (NO2);

vi) Que o MOVE, documento que apresenta a visão estratégica da cidade para a mobilidade até 2030, foi aprovado com amplo consenso e que o mesmo prevê a implementação das ZER como pedra basilar;

vii) O Lisboa Capital Europeia Verde, o facto de Lisboa ser parte do Grupo da Liderança Climática das Grandes Cidades e o compromisso do Acordo de Paris não podem ser slogans, mas, antes, têm de corresponder a medidas concretas que não podem ser adiadas;

Assim, considerando que este ignorar reiterado das deliberações da CML e da AML não pode ser regra, considerando a informação contraditória que nos chegou e considerando que falamos de uma matéria de muito relevo para a cidade, vimos, ao abrigo do artigo 49º do Regimento desta Assembleia Municipal, requerer um debate de atualidade sobre a Zona de Emissões Reduzidas da Avenida da Liberdade e Baixa-Chiado (ZER ABC).

9 de março de 2022

Isabel Pires

Vasco Barata

Maria Escaja

Leonor Rosas